TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) busca evidenciar, através de teorias cognitivas, a forma como o ser humano interpreta os acontecimentos. A Terapia Cognitivo Comportamental ou TCC compõe a linha de estudos da psicoterapia e se baseia na combinação de conceitos e teorias cognitivas. Apresenta também evidências científicas de eficácia e de efetividade para diferentes condições clínicas relacionadas ou não a transtornos mentais. Além disso, observa-se uma aplicabilidade da abordagem ao longo do ciclo vital e em diferentes modalidades de tratamento (individual, casal, família e grupo).

OBJETIVO

Favorecer ao estudante acesso ao modelo cognitivo-comportamental e compreender as interfaces comportamentais de pacientes que necessitam de um atendimento psicoterápico eficaz.

METODOLOGIA

Concebe o curso de Especialização em TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL, em uma perspectiva de Educação a Distância – EAD, visando contribuir para a qualificação de profissionais que atuam ou pretendem atuar na área de setores públicos, privado e social.

Código	Disciplina	Carga Horária
558	Comportamento Humano: Liderança, Motivação e Gestão do Desempenho	45

APRESENTAÇÃO

Liderança e Gestão do Desempenho por Competência: o Estado da Arte na Atualidade; Comportamento Humano e Qualidade de Vida no Trabalho - QVT; A QVT, o Comportamento Humano e suas Relações no Ambiente de Trabalho; A QVT, o Comportamento Humano e o Stress; A QVT e a Ergonomia; A QVT e as Relações Interpessoais; Variabilidade Comportamental em Humanos: efeitos de Regras e Contingências; Liderança em uma Organização que Aprende; Reflexões sobre a Subjetividade na Gestão a Partir do Paradigma da Organização que aprende; Aprendizagem, Subjetividade e Planejamento; As Correntes da Learning Organization; Liderança Individual ou Coletiva?; Liderança Situacional em Gestão de Projetos: uma Revisão da Literatura; Lideranças: Aspectos Gerais; Liderança Situacional de Hersey e Blanchard; A Problemática da Seleção de Estilos de Liderança; Gestão do Desempenho Humano: um Estudo de Caso em um Hospital Geral de Fortaleza (CE); Enfoques Teóricos e Práticos; A Abordagem Estrutural do Programa de Avaliação; A Abordagem de Processo do Programa de Avaliação; Abordagem de Resultados do Programa de Avaliação.

OBJETIVO GERAL

• Levar o aluno a perceber as nuances que envolvem o comportamento humano, na perspectiva da gestão de competências, partindo de conceitos básicos que são importantes para diferenciar e entender o comportamento humano e suas nuances e a Gestão de Desempenho, bem como, quais os indicadores de competências e desempenho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar as questões que envolvem o comportamento humano, bem como, a liderança, a motivação e a gestão do desempenho pessoal e profissional, sua dinamicidade, posto que, sabemos que a humanidade tomou rumos inesperados nestas últimas décadas, o que tornou a convivência em sociedade, mais conflituosa. • Discussões sobre a qualidade de vida no trabalho, sua importância para o sucesso de uma organização e quais as analogias entre motivação, liderança e gestão do desempenho, bem como, o gerenciamento adequado da inteligência. • Passar a ter um mínimo de entendimento sobre o modo de pensar e de perceber do homem, uma equipe consegue ter melhores relações humanas dentro da empresa onde atua, em sua própria casa, e na sociedade como um todo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPORTAMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO - QVT A QVT, o comportamento humano e suas relações no ambiente de trabalho A QVT, o comportamento humano e o stress A QVT e a Ergonomia A QVT e as Relações Interpessoais VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL EM HUMANOS: efeitos de regras e contingências LIDERANÇA EM UMA ORGANIZAÇÃO QUE APRENDE REFLEXÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE NA GESTÃO A PARTIR DO PARADIGMA DA ORGANIZAÇÃO QUE APRENDE APRENDIZAGEM, SUBJETIVIDADE E PLANEJAMENTO AS CORRENTES DA LEARNING ORGANIZATION Liderança individual ou coletiva? LIDERANÇA SITUACIONAL EM GESTÃO DE PROJETOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA LIDERANÇAS: ASPECTOS GERAIS Liderança situacional de Hersey e Blanchard A problemática da seleção de estilos de liderança GESTÃO DO DESEMPENHO HUMANO: um estudo de caso em um hospital geral de Fortaleza (CE) ENFOQUES TEÓRICOS E PRÁTICOS A ABORDAGEM ESTRUTURAL DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO A ABORDAGEM DE PROCESSO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO A ABORDAGEM DE RESULTADOS DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS (ABIQUIM). Disponível em: . Acesso em: 28 nov. 2013. BARBOSA, L. Meritocracia à brasileira: o que é desempenho no Brasil? Revista do Serviço Público, 2006; 47(4):3-4. BEER, M, Walton RE. Nota da Harvard Business School: Sistemas de recompensas e o papel da remuneração. In: Vroom VH. Gestão de pessoas, não de pessoal. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus,2007. BENEVIDES, MG. Administrando com jeitinho (?): o perfil do administrador público. Disponível em: https://ead2.unifor.br/cadinetv03/Arquivos/p2510020/02_-_administrando - com jeitinho. Acesso em: 28 nov. 2013. BERGAMINI, CW; BERALDO, DGR. Avaliação de desempenho humano nas organizações. 4 ed. São Paulo: Atlas,2008. BÖHMERWALD, P. Gerenciando o sistema de avaliação de desempenho. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial,2009. BOOG, Gustavo e Madalena, (coord.). Manual de Gestão de Pessoas e Equipes, volume 2 – São Paulo: Editora Gente, 2012. BUCHELE, R. B. Políticas administrativas para empresas em crescimento (Manual para avaliação). Tradução de Raul P. G. de Paiva e Eda F. de Quadros. São Paulo: Atlas, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. _____. Gestão de Pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2010. _____. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. _____. Recursos Humanos: O capital humano nas organizações. São Paulo: Elsevier, 2009. MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing - edição compacta. São Paulo: Atlas, 2007. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. _____. Administração de projetos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ROBBINS, SP. Comportamento organizacional. 8 ed. São Paulo: LTC; 2009. _____; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. SOTO, E. Comportamento organizacional. São Paulo: Thomson, 2002. SOUZA, VL. Gestão de desempenho: julgamento ou diálogo? Rio de Janeiro: Editora FGV; 2012.

PERIÓDICOS

LAWLER, III E. Estratégia versus Funcionários. Rev HSM Management 1998; 10(2):12-15. PACE, E. S. U.; BASSO, L. F. C.; SILVA, M. A. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. 1, p. 37-65, jan./mar. 2010.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

546	Atenção Psicossocial à Saúde Mental e o Serviço Social	60

APRESENTAÇÃO

Estágios de desenvolvimento; Crise da adolescência; A Reforma Psiquiátrica no Brasil; Política de Saúde Mental do SUS; O processo de desinstitucionalização; Saúde Mental e Inclusão social.

OBJETIVO GERAL

Conhecer Atenção Psicossocial à Saúde Mental e o Serviço Social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Explicar a importância do CAPS: prática para além dos serviços; Definir ações de saúde mental na atenção básica a saúde mental. Identificar a avaliação de um centro de atenção psicossocial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DE GRAMSCI NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO PRIMEIROS ATORES – PRIMEIRAS IDÉIAS A PERSPECTIVA DE TOTALIDADE CULTURA, POLÍTICA E HEGEMONIA AMPLIANDO O CAMPO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A ARTICULAÇÃO DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COM A SAÚDE DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE TRANSIÇÃO: O VELHO NÃO MAIS DOMINA E O NOVO AINDA NÃO PREDOMINA A REFORMA PSIQUIÁTRICA EM MOVIMENTO CAPS: PRÁTICA PARA ALÉM DOS SERVIÇOS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: CAMINHO PARA AMPLIAÇÃO DA INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL SAÚDE MENTAL INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA AVALIAÇÃO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: O OLHAR DA FAMÍLIA

REFERÊNCIA BÁSICA

AMMANN, S. B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. São Paulo, Cortez, 1980. BADALONI, N. “Gramsci: a filosofia da práxis como previsão. In: HOBSBAWN, E. (Org.). História do marxismo, vol. X, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991. BORÓN, A. “A sociedade civil após o dilúvio neoliberal” In: SADER E. (Org.).Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DIAS, E. “Hegemonia: racionalidade que se faz história”. In: DIAS, E. et all. O outro Gramsci. São Paulo, Xamã VM Editora, 1996. FALEIROS, V. P. Metodologia e ideologia do trabalho social. São Paulo, Cortez, 1981. GRAMSCI, A. L’Ordine Nuovo: 1919-1920. Turim, Einaudi, 1954. SIMIONATTO, I. Gramsci, sua teoria. Influência no Brasil, incidência no Serviço Socia. São Paulo, Cortez/UFSC, 1995. VIANNA, L. W. De um plano Collor a outro. Rio de Janeiro, Revam, 1991.

PERIÓDICOS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE-DAB. Saúde mental na atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários [site na Internet]. [acessado 2007 out 8]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes.pdf

87	Desenvolvimento Psico-Cognitivo e a Aquisição da Linguagem	60

APRESENTAÇÃO

Discute as contribuições da teoria sócio-interacionista e da psicogênese para a compreensão do desenvolvimento do sujeito, focalizando os pontos de divergências e de complementaridade dessas teorias. Discute os processos de internalização de mediação das funções psicológicas. A análise da disciplina estará centrada na conceitualização do desenvolvimento psico-cognitivo da linguagem, buscando relacioná-los com o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórico reflexiva sobre os aspectos que compõe o desenvolvimento psico-cognitivo e a aquisição da linguagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Analisar o desenvolvimento e aquisição da linguagem na teoria piagetiana;
•Compreender o desenvolvimento infantil e as teorias de aquisição de linguagem;
•Identificar os desafios de aquisição de linguagem no âmbito infantil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM
A TEORIA PIAGETIANA
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NA TEORIA DE PIAGET
REFLEXÕES CRÍTICAS ACERCA DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SEGUNDO A PSICOLOGIA INTERACIONISTA: TRÊS ABORDAGENS
TRÊS TEORIAS PSICOLÓGICAS INTERACIONISTAS
JEAN PIAGET
HENRI WALLON
LEV S. VYGOTSKY
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM UMA MOSTRA DOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM À LUZ DE UM PARADIGMA TEÓRICO DE COGNIÇÃO
A LINGUAGEM NO PRISMA RACIONALISTA
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PARA O GERATIVISMO
O PARADIGMA CONEXIONISTA
O CONEXIONISMO MODERNO
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E O CONEXIONISMO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ABAURRE. M. B. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: Lamprecht, R.R. (org.) Aquisição da Linguagem: Questões e Análises. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1999.
ABUD, Maria José Milharezi. O ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1987.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERBERIAN, Ana P. et al. Linguagem Escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003.

PERIÓDICOS

KRISTENSEN, Cynthia Raya; FREIRE, Regina Maria. Interpretação da Escrita Infantil: A questão da autoria. Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.13, n.1, educ 2001

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo,

Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

144	**Educação Cognitiva, Desenvolvimento Humano, Intervenção e Avaliação Psicopedagógica**	**45**

APRESENTAÇÃO

A Educação Cognitiva, Desenvolvimento Humano, Intervenção e Avaliação Psicopedagógica; Educação Cognitiva; O Desenvolvimento Humano; Definindo Desenvolvimento; A Importância, os Fatores e os Aspectos do Desenvolvimento Humano; Os Princípios Básicos do Desenvolvimento Humano; As Multidimensões do Desenvolvimento Humano; Teorias do Desenvolvimento/Aprendizagem; Sigmund Freud (1856-1939); Jean Piaget (1896-1980); Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-Presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005); Os Processos Proximais; Condições de Aprendizagem; Condições Biológicas; Condições Psicológicas; Condições Pedagógicas; A Intervenção e Avaliação Psicopedagógica; Esboço e Pontos Relevantes da Intervenção; Da Problemática; Das Sessões de Intervenção; Planejamento das Atividades; Desenvolvimento das Sessões; Pontuação, Assinalamento e Interpretação Operacional; Avaliação; Registro; Aspectos Relevantes da Intervenção; Fases da Intervenção; As Hipóteses;Esquemas de Intervenção; O Tratamento Segundo Sara Paín; Objetivos do Tratamento; Avaliações Psicopedagógicas da Matemática entre Outras; De Alunos com um Ambiente Desfavorável; Alunos com Necessidades Educacionais Específicas Decorrentes de Situações Sociais ou Culturais Desfavorecidas; Avaliação do Ambiente Social; Com Problemas e Transtornos Emocionais e de Conduta; Os Novos Tratamentos, Medicamentos e Equipamentos; Medicamentos Específicos e para Controle do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Síndrome de Tourette (ST); Medicamentos (Quando e o Que Usar?); Exames que Detectam Distúrbios Diversos com Certa Precisão; Ressonância Magnética Funcional; Jogo no Processo de Ensino e Aprendizagem; Caso a Ser Analisado e o Lugar do Psicopedagogo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver possibilidades teóricas e de atuações relacionadas ao diagnóstico das dificuldades e dos transtornos de aprendizagem, do ponto de vista cognitivo, do estudo da personalidade e das relações sociais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem;
- Estudar o desenvolvimento humano na Teoria de Piaget;
- Explicar a importância da intervenção e avaliação psicopedagógica no contexto social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-1980) O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET 1) A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962) Lev S. Vygotsky (1896-1934) Albert Bandura (1925-presente) Arnold Gesell (1880-1961) Erick Erikson (1902-1994) Urie Bronfenbrenner (1917-2005) OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS A INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA DAS SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO Técnica de dramatização e espelhamento A técnica do "espelho" Técnica do espelho concreto Influências benéficas da música Relaxamento gradativo Aplicação de trilha Sugestões para formar palavras Jogo da velha 3D Jogo no processo de ensino e aprendizagem CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 39 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas de intervenção psicopedagógica para dificuldades e problemas de aprendizagem. São Paulo: Vetor, 2008.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz e colab. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2011.

BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. _____. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000.

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERIÓDICOS

ALVES, Paola Biasoli. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Revista de Psicologia Reflexão e Crítica. v.10 n.2 Porto Alegre, 1997.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

150	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): Estudo e Gestão	45

APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca do TGD; Iniciando a investigação acerca do TGD; Conceitos, fundamentos, classificação, características e unitermos acerca do TGD; Classificação internacional de doenças (CID-10) e manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais (DSM-IV); DSM-IV – manual de diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais; A CID-10 – classificação internacional de doenças; Condutas típicas com relação aos transtornos globais do desenvolvimento; Possíveis determinantes das condutas típicas; Autismo; Evolução, história e definição; Classificação; Epidemiologia; Características; Autismo infantil; Autismo atípico; Diagnóstico; Exame; Tratamento; Intervenções terapêuticas; Síndrome de RETT; Tabela de critérios diagnósticos para síndrome de RETT; Quadro clínico; Genética; Síndrome De Asperger; Epidemiologia; Tratamento; O autismo, o TGD e a educação especial; O TGD, a inclusão social e a deficiência mental; Deficiência mental: história, conceitos e etiologia; Conceitos; Etiologia; Fatores genéticos; Fatores Ambientais; Causas Multifatorial; Classificação e caracterização das deficiências; Classificação; AAIDD; CID-10; DSM-IV; CIF; Caracterização; Epistemologia genética para deficiência intelectual: abordagens psicanalíticas; A percepção dos pais e da escola e o papel dos educadores no processo de inclusão; Atendimento educacional especializado (AEE) e a avaliação; Atividades físicas e fatores de risco de doenças; A terminalidade específica e a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho; Terminalidade específica; Inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho; Íntegra da classificação dos TGD de acordo com a CID-10.

OBJETIVO GERAL

• Capacitar o estudante a desenvolver um trabalho de protagonismo e autonomia no espaço escolar ou em outros espaços educacionais não formais, para o desenvolvimento pleno e efetivo do estudante diagnosticado TGD.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer os aspectos legais relacionados à Educação Inclusiva, bem como os aspectos específicos relacionados à inclusão da criança TGD no ensino formal; • Compreender a organização pedagógica e de sala para o melhor atendimento da criança TGD; • Conhecer os programas específicos da SEDF para o atendimento da criança diagnosticada com TGD;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-19800 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE

INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005). OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO E ESPELHAMENTO TÉCNICA DO ESPELHO CONCRETO INFLUÊNCIAS BENÉFICAS DA MÚSICA RELAXAMENTO GRADATIVOAPLICAÇÃO DE TRILHA SUGESTÕES PARA FORMAR PALAVRAS JOGO DA VELHA 3D JOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O Ensaio como Forma. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 31, 2003. BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto n.º 8368, de 02 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. _____. Ministério da Educação. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília, 2010. FRANZIN, S. O diagnóstico e a medicalização. In: MORI, N. N. R.; CEREZUELA, C. (Orgs.). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Inclusão: aspectos históricos, clínicos e educacionais. Maringá, PR: Eduem, 2014. TEIXEIRA, G. Manual do Autismo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016. _____. Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência. São Paulo: Rubio, 2006.

PERIÓDICOS

ZAMPIROLI, W. C.; SOUZA, V. M. P.Autismo infantil: uma breve discussão sobre a clínica e tratamento. Pediatria Moderna, São Paulo, v. 48, n. 4, 2012.

316	**Neuropsicologia e Psicologia da Educação**	**30**

APRESENTAÇÃO

A Neuropsicologia E Psicologia Da Educação; Histórico; O Papel Do Neuropsicólogo; Áreas De Atuação; Ensino E Pesquisa; Avaliação E Diagnóstico; Acompanhamento Clínico; Reabilitação Cognitiva; Neuropsicologia Forense; Aspectos Históricos Da Neuropsicologia: Subsídios Para A Formação De Educadores; Períodos Históricos; Pré-História; Antiguidade; Idade Média E Renascimento; Séculos XVII E XVIII; Século XIX; Séculos XX – XXI; Avaliação Neuropsicológica: Aspectos Históricos E Situação Atual; Os Testes Neuropsicológicos; Psicologia Da Educação: Definição E Histórico; Definição E Histórico De Psicologia; Behaviorismo: Contribuições Essenciais; Psicanálise: Contribuições Essenciais; Breve Trajetória De Freud; Conceitos Principais; Psicologia Da Educação E Psicologia Escolar; O Psicólogo Escolar; O Desenvolvimento Do Estudante; Concepção Inatista X Concepção Ambientalista;

Natureza X Ambiente; Concepção Inatista; Concepção Ambientalista; Piaget E A Aprendizagem; Conceitos Principais; Organização; Adaptação: Estágios De Desenvolvimento Cognitivo; Piaget E A Aprendizagem; Vygotsky E A Aprendizagem; Fases Do Desenvolvimento Psicossexual De Freud E Implicações Na Aprendizagem; Psicologia Da Aprendizagem; Aprendizagem E Psicologia Da Aprendizagem; Processos Psicológicos Do Estudante E A Aprendizagem; Atenção; Memória; Inteligência; Teorias Da Aprendizagem: Aprendizagem De Crianças (Piaget E Vygotsky) X Aprendizagem De Adultos (Knowles); Afetividade, Autoestima, Relações Interpessoais E Aprendizagem; Afetividade; Autoestima; Relacionamentos Interpessoais; Dificuldades De Aprendizagem; Habilidades Metalinguísticas.

OBJETIVO GERAL

• Peculiar à investigação do papel de sistemas cerebrais individuais em formas complexas de atividades mentais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Generalizar ideias modernas concernentes à base cerebral do funcionamento complexo da mente humana e discutir os sistemas do cérebro que participam na construção de percepção e ação, de fala e inteligência, de movimento e atividade consciente dirigida a metas; • Pesquisar sobre Vygotsky e a aprendizagem; • Estudar e posicionar-se sobre as teorias da aprendizagem: aprendizagem de crianças (Piaget e Vygotsky) x aprendizagem de adultos (Knowles).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRICO PASSOS HISTÓRICOS: O PAPEL DO NEUROPSICÓLOGO ÁREAS DE ATUAÇÃO ENSINO E PESQUISA AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO REABILITAÇÃO COGNITIVA NEUROPSICOLOGIA FORENSE ASPECTOS HISTÓRICOS DA NEUROPSICOLOGIA: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES PERÍODOS HISTÓRICOS 1. PRÉ-HISTÓRIA 2. ANTIGUIDADE 3. IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO 4. SÉCULOS XVII E XVIII 5. SÉCULO XIX 6. SÉCULOS XX - XXI AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: ASPECTOS HISTÓRICOS E SITUAÇÃO ATUAL OS TESTES NEUROPSICOLÓGICOS PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DEFINIÇÃO E HISTÓRICO DEFINIÇÃO E HISTÓRICO DE PSICOLOGIA BEHAVIORISMO: CONTRIBUIÇÕES ESSENCIAIS PSICANÁLISE: CONTRIBUIÇÕES ESSENCIAIS BREVE TRAJETÓRIA DE FREUD CONCEITOS PRINCIPAIS PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA ESCOLAR O PSICÓLOGO ESCOLAR O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE CONCEPÇÃO INATISTA X CONCEPÇÃO AMBIENTALISTA NATUREZA X AMBIENTE CONCEPÇÃO INATISTA CONCEPÇÃO AMBIENTALISTA PIAGET E A APRENDIZAGEM CONCEITOS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÃO: ADAPTAÇÃO: ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PIAGET E A APRENDIZAGEM VYGOTSKY E A APRENDIZAGEM FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DE FREUD E IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM E PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM PROCESSOS PSICOLÓGICOS DO ESTUDANTE E A APRENDIZAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA INTELIGÊNCIA TEORIAS DA APRENDIZAGEM: APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS (PIAGET E VYGOTSKY) X APRENDIZAGEM DE ADULTOS (KNOWLES): AFETIVIDADE, AUTOESTIMA, RELAÇÕES INTERPESSOAIS E APRENDIZAGEM AFETIVIDADE AUTOESTIMA RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE, V.M., SANTOS, F.H., BUENO, O.F.A. (2004). Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas. CFP - Conselho Federal de Neuropsicologia. (2004). Resolução nº 2 / 2004. Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para finalidade de concessão e registro do título de Especialista. Disponível em:. Acesso em: 5 jun. 2016. Gil, R. Neuropsicologia. 2. ed. São Paulo: Santos. 2012. MELLO, C. B; MIRANDA, M.C; MUSZKAT, M. Neuropsicologia do Desenvolvimento: Conceitos e Abordagens. São Paulo: Menmon Edições Científicas. 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRÃO, B. S.; COSCODAI, M. (Orgs). História da filosofia. São Paulo: Bett Seller, 2002. ANTUNHA, E. L. G. Jogos sazonais - coadjuvantes do amadurecimento das funções cerebrais. In: OLIVEIRA, Vera B. de. (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000. ANTUNHA, E. L. G. Avaliação neuropsicológica dos sete aos onze anos. In: BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, V. B. de. (Orgs.). Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócioeconômico. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.13, n.1, p.7-24, 2000.

CARNEIRO, Gabriela Reader da Silva; MARTINELLI, Selma de Cássia; SISTO, Firmino Fernandes. Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.16, n.3, p. 427-434, 2003.

PERIÓDICOS

LAPSI: um olhar sobre a educação. Laboratório de Psicologia da Educação. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2016.Acesso em 12 fevereiro 2015. LER E ESCREVER CERTO. As noções de conservação. 2009. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2016.

57	Psicologia e Fisiologia do Desenvolvimento Humano	45

APRESENTAÇÃO

Apresenta e discute questões fundamentais da neurofisiologia e neuropsicologia. As relações da cognição e psicologia com o desenvolvimento. Ainda tratando das síndromes e disfunções de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Realizar reflexões e intervenções eficazes e relevantes nos processos educativos nas diversas faixas etárias e socioeconômicas, nas minorias e nas necessidades especiais, pelo exercício da construção crítica do conhecimento e do desenvolvimento humano, à luz da sustentabilidade ética.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar a Psicologia do Desenvolvimento Humano – PDH.

• Conhecer e estudar a evolução histórica da psicologia do desenvolvimento.

• Sistematizar as diferenças e semelhanças teóricas entre Piaget e Vigotski.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PDH – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 2.1 O PERÍODO FORMATIVO (1882-1912) 2.2 PRIMEIRA FASE (1920-1939) 2.3 SEGUNDA FASE (1940 – 1959) 2.4 TERCEIRA FASE (1960-1989) 2.5 QUARTA FASE OU FASE CONTEMPORÂNEA (1990- DIAS ATUAIS) 3. O DESENVOLVIMENTO HUMANO 4. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 5. FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO HUMANO 5.1 HEREDITARIEDADE E O MEIO 6. CRESCIMENTO ORGÂNICO 6.1 LACTÂNCIA 6.2 INFÂNCIA 6.3 PUBERDADE 6.4 ADOLESCÊNCIA 6.5 IDADE ADULTA 7. MATURAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA 8. ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 8.1 ASPECTO FÍSICO-MOTOR 8.2 ASPECTO INTELECTUAL 8.3 ASPECTO AFETIVO-EMOCIONAL 8.4 ASPECTO SOCIAL 9. A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET 9.1 PERÍODOS SENSÓRIO-MOTOR 9.2. PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO 9.3 PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONCRETAS 9.4. PERÍODO DAS OPERAÇÕES FORMAIS 10. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS 11. AUTOCONCEITO 12. PIAGET E VIGOTSKI – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS 13. TEXTO COMPLEMENTAR

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSENCIO, V. J. F. O Que todo Professor Precisa saber sobre Neurologia. São Paulo: Pulso, 2005. BOSSA, N. A. Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DANTAS, E. H. M. Psicofisiologia. Rio de Janeiro: Shape, 2001. MELLO, M. T. de; e TUFIK, S. Atividade Física Exercício Físico e Aspectos Psicobiológicos. Rio de Janeiro: Ganambara Koogan, 2004.

OLIVEIRA, G. C. Avaliação Psicomotora à Luz da Psicologia e Psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2003. PAIM, S. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASPESI, C., DESSEN, M., & CHAGAS, J. A ciência do Desenvolvimento Humano: uma perspectiva interdisciplinar. Em M., 2006.

DESSEN, M. A., & COSTA JÚNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: desafios para pesquisa e para os programas de pós-graduação. In D. Colinvaux, L. B. Leite & D. Dell Aglio (Orgs.), Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais (pp. 133-158). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget para principiantes. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980. 284 p. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 389 p.

PERIÓDICOS

CENTRO DE REFERÊNCIA EDUCACIONAL. Carl Rogers. Disponível em: . Acesso em: 13 fev. 2011

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional com formação em TCC pode oferecer diferentes técnicas e manejos que visam proporcionar o alívio de sintomas psicopatológicos e o desenvolvimento de novas formas de enfrentamento às adversidades por meio da construção de uma relação terapêutica sólida, da compreensão cognitivo-comportamental do problema em questão e do uso de técnicas embasadas cientificamente. O discente desenvolverá habilidades para a aplicação de técnicas comportamentais, cognitivas e experienciais e, poderão aliar essas vivências à prática profissional em diferentes contextos de atuação (clínicas, organizações, hospitais dentre outros).